

# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INSERÇÃO SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA AUTONOMIA DE ALUNOS IDOSOS**

Claudio Marcelo Raposo de Almeida, Maria Clarisse Vieira

*Universidade de Brasília*

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho buscou investigar os significados de Educação e de Escola para alunos idosos inseridos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como, a contribuição da escola para o processo de socialização e de consolidação da autonomia e da independência desses sujeitos, com reflexos em seu cotidiano.

Foi analisada a presença de alunos idosos na escola, caracterizando o aluno idoso da EJA, especialmente os de uma Escola Classe do Paranoá, no Distrito Federal, com ênfase na relação que esse grupo mantém com a educação e com a escola que, por sua vez, é descrita como um espaço de inserção social.

A construção do referencial teórico se deu a partir da exposição do panorama do idoso no Brasil e na Educação, destacando o aumento da população idosa, o idoso no contexto educacional, suas lembranças de uma infância sem escola, sem estudo, o que os atrai para a escola, para a EJA, além de suas impressões quanto às contribuições da EJA para suas vidas.

A discussão transcorre com base nos resultados obtidos a partir da relação estabelecida entre as contribuições dos trabalhos de pesquisas analisados, em decorrência da atualização bibliográfica, e dos depoimentos dos alunos entrevistados.

O objetivo deste trabalho é investigar os significados de Educação e de Escola para alunos idosos da EJA, bem como, a contribuição da escola para o processo de socialização e a consolidação da autonomia desses sujeitos, com reflexos em seu cotidiano, de forma a analisar a contribuição da educação e da escola para a melhoria na qualidade de vida de alunos idosos, para a elevação de sua autoestima e para sua independência.

## 2. METODOLOGIA

Em relação à metodologia utilizada e ao desenvolvimento do trabalho, inicialmente caracterizou-se o campo de pesquisa e, na sequência, classificada como uma pesquisa qualitativa e especialmente participante, com a aplicação de entrevistas não diretivas como instrumento para a obtenção de dados e a realização de uma atualização bibliográfica acerca do tema, somando-se a isso as experiências vivenciadas ao longo do ano de 2016.

Assim, foi possível viver o universo da escola, ser acolhido por toda a comunidade escolar, pelas pessoas ali inseridas, notadamente os alunos, de modo a compartilhar e vivenciar todas as atividades cotidianas e, conjuntamente construir uma relação de parceria, baseada na confiança recíproca, na interação, na contribuição mútua, o que possibilitou construir e desenvolver objetos de pesquisa participante que me levaram e me motivaram a realizar este trabalho.

Os alunos da EJA são convidados a estabelecer um diálogo, uma relação sólida entre suas realidades, suas demandas e o processo educacional, percebendo como a aquisição de novos conhecimentos, como a alfabetização, a leitura, a escrita e o domínio dos números, das contas, estão presentes em suas vidas, em seus cotidianos, e podem contribuir para a melhoria e a consolidação de sua inserção social, dentre tantas outras vantagens incorporadas.

A entrevista foi realizada com cinco alunos idosos (maiores de 60 anos) da EJA, todos do primeiro segmento, três deles da terceira etapa (sendo dois homens e uma mulher), e dois da segunda etapa (duas mulheres).

O sexo desses alunos não foi estabelecido como critério para a escolha dos entrevistados e, assim, não é levado em consideração, sobretudo no que tange a discussão do tema e a análise dos resultados.

Cada um dos cinco alunos voluntários que foram entrevistados e espontaneamente contribuíram para a concretização desta pesquisa, ao final, assinou termo de consentimento livre e esclarecido, exarando sua ciência e concordância quanto à realização deste trabalho, da entrevista e de sua gravação.

Foi realizada a transcrição da gravação de cada uma das entrevistas para viabilizar a melhor análise das mesmas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, os alunos idosos da EJA não vão para a escola apenas para estudar, aprender algo, adquirir conhecimento, mas muito pelo contrário, não demonstram qualquer preocupação com a formalidade, com os formalismos da instituição e com os resultados assim impostos e esperados pelo sistema educacional vigente.

Inseridos no ambiente escolar, sem abrir mão de suas histórias de vida, de suas origens, de seus passados, da experiência e da vivência que já lhes proporcionou muito, é possível desenvolver um trabalho com os alunos idosos a partir de uma educação humanizada e socializante, de forma a propiciar e garantir, mesmo que gradativamente, a consolidação de sua autonomia e de sua independência.

Segundo Borges, Campos e Silva (2015)<sup>1</sup>, o processo ou o fenômeno do rápido envelhecimento da população implica não considerá-lo necessariamente um problema, embora exija atenção para a discussão das formas de lidar com ele.

A respeito da inversão na pirâmide social do Brasil, Gouveia e Silva (2015)<sup>2</sup>, salientam o surgimento de uma nova realidade e assim, “... a necessidade de repensar todos os setores da sociedade como educação, saúde, entre outros a fim de garantir a inserção social e uma melhor qualidade de vida para população idosa” (p. 8).

É possível afirmar que a educação pode auxiliar os idosos a perceber a necessidade de mudança, de união, a sentir a força que têm, valorizando-se, recuperando sua autoestima e, assim, efetiva e plenamente exercer sua cidadania, lutar por seu reconhecimento, por seus direitos, beneficiando a criação de espaços em que possam tornar visíveis suas necessidades.

Entre tantos espaços possíveis, a escola surge como um dos mais viáveis e propícios para fomentar a inserção e a interação dos idosos com a sociedade.

Sobre o significado da educação e da escola, nota-se que as manifestações dos entrevistados são unânimes quanto ao reconhecimento e à indicação de aspectos considerados positivos, que colaboram e contribuem para o processo de aquisição de novos saberes, onde algo novo, a mais, é acrescentado e incorporado aos entrevistados, a seus conhecimentos, pois assim, eles aprendem, ganham com isso e em razão disso é que avaliam a educação e a escola

positivamente, atribuindo significados favoráveis como bom, muito bom e ainda indicando que “é tudo”.

É importante registrar que “a escolarização é um sonho que pode ser realizado na velhice” (PEREIRA, 2012, p. 27)<sup>3</sup>.

A presença de alunos idosos na Educação de Jovens e Adultos, ou seja, o retorno deles para a escola, ocorre por várias razões, porém, contribui para promover uma série de vantagens, dentre as quais, abaixo são pontuadas algumas daquelas mencionadas por Gouveia e Silva (2015)<sup>2</sup>, Marcarini (2014)<sup>4</sup>, Mendaña e Castro (2015)<sup>5</sup>, Nascimento (2011)<sup>6</sup>, Ongaratto (2012)<sup>7</sup>, Pereira (2012)<sup>3</sup>, Ponte (2012)<sup>8</sup>, Roldão (2011)<sup>9</sup>, Silva e Martins (2012)<sup>10</sup> e Tavares (2013)<sup>11</sup>, a saber:

- a escola, encarada como espaço de socialização, permite que esses alunos estabeleçam novos relacionamentos, façam novas amizades, sejam integrados ao mundo e, portanto, sejam socialmente reconhecidos;
- a aquisição de novos conhecimentos se torna uma realidade;
- a melhora de condições e da qualidade de vida na velhice é estimulada;
- o reconhecimento e a conscientização a respeito de seus direitos, juntamente com a percepção e a valorização da cidadania, da autoestima e da dignidade dos idosos, viabiliza a organização de uma resistência, bem como, a aquisição ou a consolidação de suas independências e a conquista de maior autonomia.

Com base nos depoimentos dos entrevistados, é possível inferir que eles reconhecem a escola como um espaço de inserção social, integrado ao processo educacional, que contribui para sua socialização, mas também, para elevar sua autoestima, reforçar sua liberdade, sua independência e, principalmente, para consolidar sua autonomia, com reflexos sobre sua rotina e seu cotidiano.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que o atual quadro demográfico brasileiro aponta o aumento no número da parcela idosa da população, configurando uma nova realidade, o que gera a necessidade de repensar, reelaborar e reestruturar a sociedade a partir da observação e da percepção dessa nova configuração social, da vivência, da inserção e da interação com todos os sujeitos desse novo

mundo, com destaque para os idosos, compreendendo novos conceitos e as atuais concepções de velhice, de velho, de idoso e do próprio processo de envelhecimento.

Nesse sentido, resta evidente que a educação é um direito, um direito humano que contribui para o idoso se conhecer melhor, se reconhecer como cidadão, como um ser humano detentor de direitos, que deve se valorizar, que pode melhorar sua autoestima, sua qualidade de vida, sua saúde, adquirir novos conhecimentos, ocupar – de fato e de direito – seu lugar e seu papel junto à sociedade, como protagonista, alguém que conquistou e consolidou sua liberdade, sua independência, sua autonomia.

E para que tudo isso ocorra, é necessário reconhecer e enfatizar a importância da escola enquanto ambiente social, um espaço de socialização e, sobretudo a Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino que viabiliza a presença dos idosos na escola, torna possível praticar uma educação permanente, instigando o surgimento de novos campos de estudo e do conhecimento com foco nos idosos, dentre os quais estão a pedagogia da velhice, a gerontologia educacional, a educação gerontológica e a gerontagogia.

Por fim, saliento a necessidade de, juntos, o maior número possível de pessoas, das mais variadas formações, campos e áreas de atuação, caminharmos coletivamente, prosseguirmos observando, analisando, sentindo, estudando, pesquisando, interdisciplinarmente, e darmos nossa contribuição para a valorização, o fortalecimento, a melhoria e os avanços da Educação de Jovens e Adultos, bem como, de tudo o que diz respeito aos idosos, esse grupo que, em sua maioria, é composto pela parcela mais frágil, suscetível e desprotegida de nossa sociedade.

## **5. REFERÊNCIAS**

- 1- Borges G M, Campos M B, Silva LG C. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In Borges G M, Ervatti L R, PONTE A. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para a projeção da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- 2- Gouveia D S M, Silva A M T B. Os idosos na Educação de Jovens e Adultos: uma História de Exclusão e busca pela Educação e Cidadania. Anais do IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação (promovido pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro), v. 1, Rio de Janeiro: 29 e 30 de junho de 2015.



- 3- Pereira J M M A. Escola do Riso e do Esquecimento: Idosos na Educação de Jovens e Adultos. Revista Educação em Foco – Universidade Federal de Juiz de Fora: 2012, 16(2), p. 11-38, Juiz de Fora/MG.
- 4- Marcarini C T. Gênero, geração e patriarcado: a EJA na construção da resistência e autonomia das mulheres. In Stecanela N, Agliardi DA., e Lorensatti E J C. [orgs.]. Ler e Escrever o Mundo. Caxias do Sul/RS: Educs, 2014, p. 325 – 357.
- 5- Mendaña D T, Castro M A C D. Educação de jovens e adultos e inclusão social: uma análise dos artigos publicados no periódico “educar em revista”. Revista Ciências Humanas – Universidade de Taubaté: junho/2015.: 8(1), edição 14, p. 38-51.
- 6- Nascimento J E T. A Educação como forma de melhorar a qualidade de vida do idoso. Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Biologia pelo Programa Especial de Formações de Docentes da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Crateús/CE: 2011.
- 7- Ongaratto L L. Interfaces entre Educação e Envelhecimento. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP: Unicamp, 2012.
- 8- Ponte L L B. Representações sociais da Escola na perspectiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília/DF: UnB, 2012.
- 9- Roldão F D. Educação permanente de idosos: da vulnerabilidade à autonomia. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba/PR: 2011, 1(1), p. 84-91.
- 10- Silva G S, Martins M S A. Educação de Jovens e Adultos (EJA): a Luta pelo Desenvolvimento da Cidadania. Revista Nucleus – Fundação Educacional de Ituverava, Ituverava/SP: abril/2012: 9(1), p. 231-240.
- 11- Tavares A M C. Adultos maduros e idosos na escola: depoimentos de educadores. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS: UFRS, 2013.